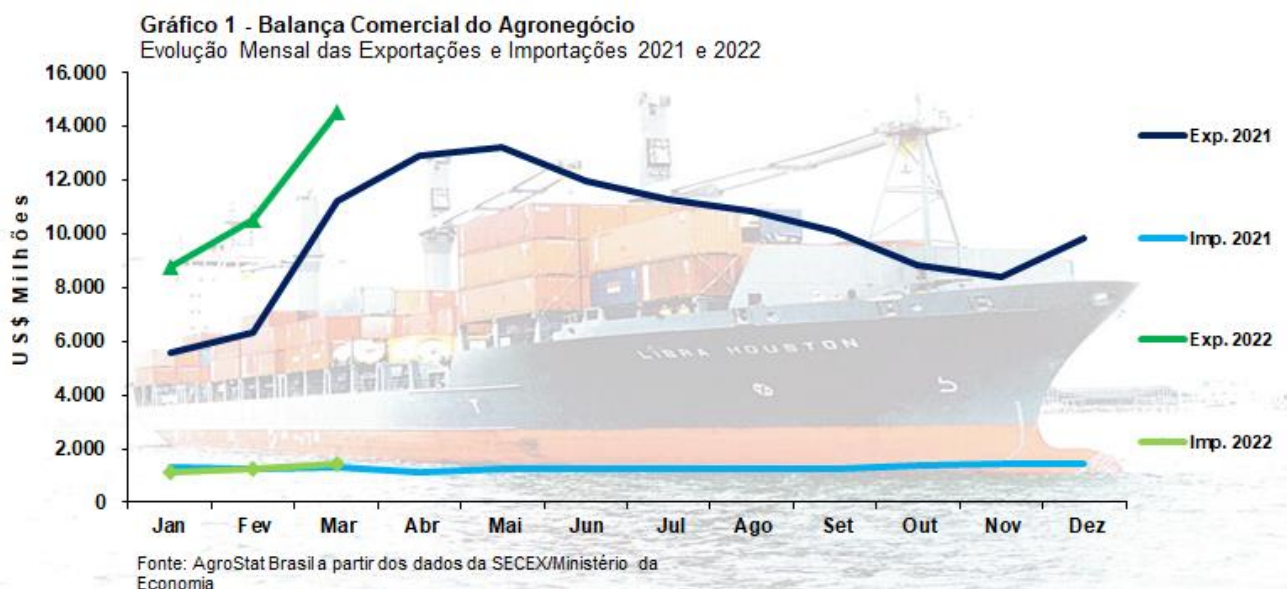


## MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais  
Departamento de Negociações e Análises Comerciais  
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

### BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – Março/2022



#### I – Resultados do mês (comparativo Março/2022 – Março/2021)

O mundo vive época de forte alta nos preços de produtos agropecuários. O índice de preços dos alimentos do Banco Mundial atingiu o patamar recorde de 157,48 pontos em março de 2022. Tal número significou expansão de 11,6% comparado a fevereiro de 2022, ou 36,6% em relação ao mesmo mês de 2021.<sup>1</sup> O índice de preços dos alimentos da FAO também ratifica a tendência de alta recorde dos alimentos no mundo, atingindo 159,3 pontos em março de 2022, o que equivale a um aumento de 12,6% em relação à fevereiro de 2022, maior nível desde o começo da série em 1990. O aumento do índice de alimentos da FAO nos últimos doze meses foi de 33,6%.<sup>2</sup>

É nesse contexto de preços historicamente elevados no mundo que as exportações brasileiras do agronegócio chegaram a US\$ 14,53 bilhões em vendas externas recorde em março (+29,4%). Os preços médios das exportações brasileiras do agronegócio subiram 27,6%, principal causa da forte expansão das vendas externas do setor no mês. Já o volume exportado observou incremento de 1,4%.

Com o recorde dos preços dos alimentos, as exportações do agronegócio atingiram participação de 50,0% no valor exportado pelo Brasil em março de 2022. Os demais setores exportaram US\$ 14,53 bilhões (+10,9%).

Em relação às importações de produtos do agronegócio, as aquisições foram de US\$ 1,42 bilhões (+5,9%), mesmo com a queda de 11,3% do *quantum* observado. A alta dos preços dos produtos importados de 19,4%

<sup>1</sup> Relatório de Commodities do Banco Mundial: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>. No relatório há os preços de diversas Commodities. A soja em grão, por exemplo, chegou a apresentar preço de US\$ 720,60 por tonelada no relatório do Banco Mundial. Tal elevação significa um aumento de 8,9% no preço comercializado na comparação entre março e fevereiro de 2022 ou o equivalente ao aumento anual de 23,0% no valor da oleaginosa

<sup>2</sup> Relatório de Preço de Commodities da FAO: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

impactou diretamente este resultado. Destaque para a alta de preços do trigo (+16,2%), malte (30,0%), papel (63,8%), salmões frescos (72,3%), e óleo de palma (45,8%).

É preciso observar que o valor destas importações não contabiliza itens importantes utilizados na produção agropecuária brasileira, tais como: fertilizantes, defensivos agrícolas, produtos de uso veterinário, equipamentos de uso agropecuário, peças e componentes para máquinas agrícolas.

Em março de 2022, as importações de fertilizantes foram de US\$ 1,60 bilhão<sup>3</sup>. O valor foi 122,3% superior aos US\$ 721,81 milhões adquiridos em março de 2021. Tal incremento deveu-se à expansão dos preços do produto, que subiram em média 140,2%. O volume importado, por sua vez, diminuiu de 2,92 milhões de toneladas para 2,70 milhões de toneladas (-7,4%).

Os principais países fornecedores de fertilizantes para o Brasil foram: Rússia (valor: US\$ 455,68 milhões, +194,9%; quantidade: 685,8 mil toneladas, +13,6%); China (valor US\$ 183,76 milhões, +160,3%; quantidade: 476,3 mil toneladas, +15,4%); Canadá (valor: US\$ 167,77 milhões, +229,5%; quantidade: 228,14 mil toneladas, +6,6%); e Nigéria (valor: US\$ 123,55 milhões, +627,4%; quantidade: 125,6 mil toneladas, +198,6%).

Sobre os defensivos agrícolas, se considerarmos apenas inseticidas, fungicidas e herbicidas (SH4 3808), as importações registraram US\$ 392,89 milhões (+61,9%). A quantidade importada subiu 24,4%.

### **I.a – Setores do Agronegócio**

Os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro responderam por 86,6% do valor total exportado pelo Brasil em produtos do setor: complexo soja (52,0% de participação); carnes (14,5%); produtos florestais (9,4%); café (6,1%); e complexo sucroalcooleiro (4,7%). Em março de 2021, esses mesmos setores foram responsáveis por 85,9% destas exportações.

Não obstante a mencionada concentração da pauta, os vinte demais setores exportadores do agronegócio elevaram suas vendas externas de US\$ 1,59 bilhão em março de 2021 para US\$ 1,95 bilhão em março de 2022 (+22,6%).

Assim, as vendas externas do complexo soja foram responsáveis por mais da metade do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio, em março de 2022, com a cifra recorde de US\$ 7,56 bilhões exportados (+33,0%).

As exportações de soja em grão do Brasil foram de 12,3 milhões de toneladas em março de 2022, um decréscimo de 3,5% relativo aos 12,7 milhões de toneladas exportadas no mês anterior de março. Por sua vez, o aumento dos preços da oleaginosa, que alcançou cerca de US\$ 530/tonelada (+33,0%), gerou recorde no valor exportado no mês, atingindo US\$ 6,48 bilhões (+28,4%). O pico histórico no preço da soja em grão pode ser explicado pela redução da estimativa de produção da soja na América do Sul e, também, pelas incertezas geradas após o conflito na Ucrânia.<sup>4</sup> Segundo o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, desde 2013/2014 não se observava uma diminuição global tão expressiva na relação estoque/consumo final da soja em grão.<sup>5</sup> De acordo com a Conab, a produção brasileira de soja reduziu-se em 11,4%, para 122,4 milhões de

<sup>3</sup> Os principais fertilizantes importados foram: cloreto de potássio (US\$ 509,99 milhões, +200,4%; quantidade: 880,2 mil toneladas, +16,6%; preço: +157,7%); ureia (US\$ 353,08 milhões, +76,0%; quantidade: 479,6 mil toneladas, -32,1%; preço: +159,4%); dióxido de ortofosfato de amônio (US\$ 200,35 milhões, +80,3%; quantidade: 256,1 toneladas, -15,2%; preço: +112,7%); sulfato de amônio (US\$ 154,7 milhões, +183,4%; quantidade: 438,0 mil toneladas, +7,9%; preço: +162,6%); adubos ou fertilizantes contendo nitrogênio, fósforo e potássio (US\$ 153,85 milhões, +605,6%; quantidade: 264,6 mil toneladas, +250,0%; preço: +101,6%).

<sup>4</sup> Departamento de Agricultura dos Estados Unidos – Oilseeds: World Markets and Trade (Março/2022) <https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/oilseeds.pdf>

<sup>5</sup> Agromensal Soja de (março/2022): <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0082011001649186357.pdf>

toneladas em 2021/2022. Na safra anterior, a produção brasileira da oleaginosa foi de 138,1 milhões de toneladas. O número atual é cerca de 15 milhões de toneladas inferior em termos absolutos.<sup>6</sup>

O principal país demandante da soja em grão brasileira é a China (US\$ 4,56 bilhões; +26,0%), que adquiriu 8,6 milhões de toneladas exportadas pelo Brasil (quase 70% do volume total exportado). Além da China, somente a União Europeia (US\$ 604,23 milhões; +28,5%) importou mais de 1 milhão de toneladas do Brasil em março (1,2 milhão de toneladas).

Outro produto do setor com forte aumento de exportações foi o farelo de soja: quantidade recorde de 1,53 milhão de toneladas exportadas (+28,7%). O aumento do volume atrelado ao incremento dos preços médios de exportação (+12,2%) geraram também recorde no valor das exportações para março: US\$ 747,05 milhões (+44,5%). Houve elevação da tarifa de exportação na Argentina, tanto de exportação do farelo como do óleo de soja, de 31% para 33%, principal fator para explicar o direcionamento da demanda de diversos países para o farelo de soja brasileiro, bem como a elevação dos preços internacionais.<sup>7</sup> Os três mercados que demandaram mais de 100 mil toneladas de farelo de soja brasileiro foram: União Europeia (742,8 mil ou 48,8% da quantidade exportada pelo Brasil); Tailândia (266,9 mil ou 19,5% da quantidade exportada pelo Brasil); e Indonésia (237,5 mil ou 15,6% da quantidade exportada pelo Brasil). Estes três mercados mencionados foram responsáveis por 83,9% das aquisições do produto.

Quanto ao óleo de soja, o aumento da demanda mundial relaciona-se diretamente ao conflito entre Ucrânia e Rússia, em virtude da redução nas vendas externas de óleo de girassol, cujo maior produtor e exportador mundial é a Ucrânia. Em um contexto de incertezas, as exportações brasileiras de óleo de soja alcançaram recorde, subindo de US\$ 117,52 milhões em março de 2021 para US\$ 328,77 milhões em março de 2022 (+179,8%). Houve aumento de 83,4% na quantidade exportada e 52,5% no preço médio de exportação. A Índia é o principal destino das exportações brasileiras de óleo de soja<sup>8</sup>: 76,7% de todo o volume exportado ou 166,0 mil toneladas (+385,0%). Além da Índia, somente Bangladesh adquiriu mais de 10 mil toneladas de óleo de soja brasileiro no mês, com 30,9 mil toneladas (+205,5%).

Em 2022, as exportações de carnes suplantaram pela primeira vez a cifra de US\$ 2 bilhões para meses de março (US\$ 2,10 bilhões; +31,1%). A carne bovina foi o produto mais exportado, com recorde de US\$ 1,11 bilhão (+55,3%), e 191,58 mil toneladas exportadas (+21,0%). Os preços médios de exportação foram 28,4% maiores. O aumento das exportações de carnes bovina ocorreram, principalmente, em função da forte demanda chinesa. A China elevou as compras do Brasil de 68,9 mil toneladas para 103,6 mil toneladas (+50,4%). A quantidade adquirida pelo país asiático representou 54,1% de todo o volume exportado pelo Brasil de carne bovina. A China é peça chave no mercado global de carne bovina em 2022, e a oferta do produto no mundo segue pressionada, em função de menor produção no Brasil e Austrália, estimulando a alta dos preços. Os países devem aumentar a oferta disponível a partir do segundo semestre de 2022.<sup>9</sup> Além da China, apenas outros 2 países apresentaram aquisições da carne bovina brasileira acima de 10 mil toneladas: Estados Unidos (16,13 mil toneladas; +149,1%) e Egito (11,95 mil toneladas; +219,5%).

Também houve recorde no valor e no volume exportado de carne de frango para os meses de março. Alguns importantes países produtores de carne de frango, como Estados Unidos e França, apresentaram avanço nos

---

<sup>6</sup> <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/graos>

<sup>7</sup> Agromensal Soja de (março/2022): <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0082011001649186357.pdf>

<sup>8</sup> O governo indiano anunciou em 12/02/2022, a extensão, de 31 de março para 30 de setembro, do período de isenção do imposto de importação sobre óleo de soja bruto e da manutenção, em 5%, de taxa destinada a "Agriculture Infrastructure and Development", incidente sobre as importações do produto.

<sup>9</sup> <https://www.mla.com.au/globalassets/mla-corporate/prices--markets/documents/os-markets/steiner-reports-and-other-insights/3-march-2022-global-beef-market-review.pdf>

casos de gripe aviária altamente patogênica (HPAI)<sup>10</sup>, enquanto o Brasil nunca registrou casos da enfermidade. A questão sanitária explica, em grande parte, o recorde de exportações brasileiras do produto, que refletiram na alta dos preços médios (+20,9%). Em março, as vendas externas de carne de frango foram de US\$ 747,90 milhões (+27,2%), com 403,06 mil toneladas comercializadas (+5,2%). A China é a principal importadora de carne de frango brasileira, com US\$ 123,08 milhões (+20,8%) ou 16,5% do valor total. Além da China, dois outros países se destacaram em termos de aumento das exportações brasileiras de carne de frango: México (US\$ 72,70 milhões; +325,3%) e Emirados Árabes Unidos (US\$ 69,29 milhões; +59,6%).

Ainda nas carnes, as exportações de carne suína do Brasil diminuíram de US\$ 259,77 milhões em março de 2021 para US\$ 187,48 milhões em março de 2022 (-27,8%). A previsão de produção mundial subiu cerca de 3% em 2022 na comparação com 2021, chegando a 110,5 milhões de toneladas. Esse aumento deveu-se a estimativa de crescimento da produção chinesa para 51 milhões de toneladas, principal produtor mundial (cerca de 46% da produção mundial).<sup>11</sup> Com excesso de oferta no principal mercado para as exportações brasileiras, o volume exportado pelo Brasil à China diminuiu, passando de 58,7 mil toneladas em março do ano anterior para 34,2 mil toneladas em 2022 (-41,7%). As exportações para região especial administrativa chinesa de Hong Kong também caíram de 17,5 mil toneladas para 9,8 mil toneladas (-44,2%). A China e Hong Kong são os principais mercados importadores do Brasil. Por outro lado, houve expansão das exportações para alguns países como: Filipinas (6,8 mil toneladas, +300,6%), Cingapura (5,3 mil toneladas, +25,0%) e Argentina (5,1 mil toneladas, +36,6%).

Outro setor que se destacou dentre os cinco principais setores exportadores foi o de produtos florestais. As vendas externas do setor suplantaram US\$ 1,36 bilhão (+29,2%). O principal produto de exportação é a celulose, que alcançou volume recorde de exportação para os meses de março, com 1,58 milhão de toneladas embarcadas (+8,7%). Além da quantidade recorde, houve elevação do preço médio de exportação em 12,8%, possibilitando também um recorde no valor exportado de US\$ 654,85 milhões (+22,7%). Ainda no setor, as exportações de madeiras e suas obras foram de US\$ 483,40 milhões (+24,0%), enquanto as vendas externas de papel atingiram o valor e a quantidade recorde, de US\$ 224,28 milhões (+71,5%) e 220,24 mil toneladas (+41,8%), respectivamente.

O setor cafeeiro exportou US\$ 879,25 milhões em março de 2022 (+51,7%). A maior parte das exportações brasileiras é de café verde (93,7% do total). As exportações recordes do produto foram de US\$ 823,50 milhões (+53,7%), mesmo com a redução da quantidade exportada (-15,9%), mais que compensada pela forte elevação dos preços médios de exportação (+82,8%). Também houve expansão das vendas externas de café solúvel que atingiram US\$ 48,50 milhões (+28,8%). Em 2022, a projeção para a produção brasileira de café é de 55,7 mil sacas de produto beneficiado, representando aumento de 16,8% em relação à 2021. Trata-se de um ano de bialidade positiva em diversas regiões cafeeicultoras brasileiras.<sup>12</sup> Com um cenário de maior oferta de café no segundo semestre de 2022, a disponibilidade interna do produto para exportação deverá influenciar na formação dos preços internacionais do produto.

O quinto setor com mais exportação foi o complexo sucroalcooleiro, que segue impactado pela menor produção de cana-de-açúcar em 2021. Dessa forma, as exportações de açúcar diminuíram de 1,97 milhão de toneladas em março de 2021 para 1,44 milhão de toneladas em março de 2022 (-27,0%). Os preços, por outro lado, subiram 19,7%, compensando em parte a queda no volume exportado do maior produtor global. Com efeito, as exportações diminuíram 12,6%, atingindo US\$ 558,44 milhões. O álcool é o outro produto de

---

<sup>10</sup> [https://www.jornaldocomercio.com/\\_conteudo/agro/2022/04/841025-avanco-da-gripe-aviaria-no-mundo-deixa-setor-em-alerta.html](https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/agro/2022/04/841025-avanco-da-gripe-aviaria-no-mundo-deixa-setor-em-alerta.html)

<sup>11</sup> [https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock\\_poultry.pdf](https://apps.fas.usda.gov/psdonline/circulars/livestock_poultry.pdf)

<sup>12</sup> Boletim do Café da Conab de janeiro de 2022 <https://www.conab.gov.br/ultimas-noticias/4473-producao-de-cafe-deve-atingir-55-7-milhoes-de-sacas-na-safra-de-2022#:~:text=Os%20produtores%20de%20caf%C3%A9%20dever%C3%A3o,de%20sacas%20de%2060%20quilos.>

exportação do setor e observou aumento nas vendas externas de 39,9% em valor, alcançando US\$ 124,64 milhões. O aumento do valor exportado ocorreu em função da elevação dos preços médios, que atingiram US\$ 843/tonelada (+44,5%).

Em março de 2022, os dez principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro foram: soja em grãos (US\$ 6,48 bilhões; 44,6% de participação); carne bovina *in natura* (US\$ 999,47 milhões; 6,9% de participação); café verde (US\$ 823,50 milhões; 5,7% de participação); farelo de soja (US\$ 747,05 milhões; 5,1% de participação); carne de frango *in natura* (US\$ 717,70 milhões; 4,9% de participação); celulose (US\$ 654,85 milhões; 4,5% de participação); açúcar de cana em bruto (US\$ 485,75 milhões; 3,3% de participação); algodão não cardado nem penteado (US\$ 366,93 milhões; 2,5% de participação); óleo de soja em bruto (US\$ 291,33 milhões; 2,0% de participação); e trigo (US\$ 245,56 milhões; 1,7% de participação). Estes dez produtos obtiveram participação de 81,3% nas exportações de brasileiras do agronegócio em março de 2022. Em 2021, os mesmos produtos tiveram participação de 78,6%.

Sobre o trigo, deve-se ressaltar que o Brasil não é um tradicional exportador do cereal. Porém, em março de 2022, as exportações alcançaram recordes para todos os meses em valor (US\$ 245,56 milhões) e quantidade (800,8 mil toneladas). Como as importações de trigo foram de US\$ 159,54 milhões (527,7 mil toneladas), o Brasil foi um exportador líquido do cereal em março.<sup>13</sup>

As importações brasileiras de produtos agropecuários subiram de US\$ 1,34 bilhão em março de 2021 para US\$ 1,41 bilhão em março de 2022 (+5,9%). Os dez principais produtos agropecuários importados pelo Brasil foram: trigo (US\$ 159,54 milhões, +0,3%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 85,46 milhões, +105,1%); papel (US\$ 65,20 milhões, -12,9%); vestuário e outros produtos têxteis (US\$ 54,21 milhões, +25,6%); azeite de oliva (US\$ 48,08 milhões, +23,8%); soja em grãos (US\$ 47,15 milhões, +74,0%); malte (US\$ 45,10 milhões, -4,1%); borracha natural (US\$ 40,898 milhões, -10,9%); óleo de palma (US\$ 38,79 milhões, -38,2%); e vinho (US\$ 35,60 milhões, +4,7%).

---

<sup>13</sup> A CONAB reavaliou as estimativas de exportação brasileira para 2,1 milhões de toneladas em 2022, em função da maior aceitação externa do grão de menor PH (Fonte: <https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/revista/pdf/0480215001649186405.pdf>)

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio  
Exportações, importações e saldos: Março/2021 e Março/2022 (em US\$ mil)

Setores	2021			2022			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>1.880.898</b>	<b>252.431</b>	<b>1.628.467</b>	<b>2.466.022</b>	<b>294.785</b>	<b>2.171.237</b>	<b>31,1</b>	<b>16,8</b>
CARNES	1.601.455	42.217	1.559.239	2.099.899	46.566	2.053.333	31,1	10,3
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	137.040	14.560	122.479	160.977	19.517	141.460	17,5	34,0
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	83.544	32.894	50.650	128.805	42.592	86.213	54,2	29,5
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	16.088	359	15.729	33.311	1.404	31.907	107,1	291,1
PESCADOS	17.135	116.532	-99.397	25.983	153.990	-128.007	51,6	32,1
PRODUTOS APICOLAS	17.488	0	17.488	10.636	0	10.636	-39,2	-100,0
LÁCTEOS	8.148	45.869	-37.722	6.412	30.716	-24.304	-21,3	-33,0
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>9.352.676</b>	<b>1.084.161</b>	<b>8.268.516</b>	<b>12.064.692</b>	<b>1.120.340</b>	<b>10.944.352</b>	<b>29,0</b>	<b>3,3</b>
COMPLEXO SOJA	5.680.456	30.236	5.650.220	7.555.829	49.298	7.506.532	33,0	63,0
PRODUTOS FLORESTAIS	1.054.550	146.872	907.678	1.362.913	130.413	1.232.500	29,2	-11,2
CAFÉ	579.670	6.069	573.600	879.250	8.512	870.738	51,7	40,2
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	728.827	30.398	698.429	684.970	26.317	658.653	-6,0	-13,4
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	406.327	66.535	339.792	417.403	71.514	345.889	2,7	7,5
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	152.905	302.603	-149.699	350.817	317.755	33.062	129,4	5,0
SUCOS	163.182	553	162.630	163.754	471	163.283	0,4	-14,7
FUMO E SEUS PRODUTOS	133.040	4.049	128.992	162.606	7.388	155.218	22,2	82,5
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	109.626	67.816	41.809	118.851	70.419	48.431	8,4	3,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	67.826	30.070	37.756	79.859	30.895	48.963	17,7	2,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	89.432	42.722	46.710	77.540	58.210	19.330	-13,3	36,3
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	33.177	128.667	-95.490	52.684	115.753	-63.068	58,8	-10,0
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	33.451	3.770	29.681	39.913	4.682	35.231	19,3	24,2
RAÇÕES PARA ANIMAIS	32.458	28.615	3.843	34.746	35.649	-904	7,0	24,6
CACAU E SEUS PRODUTOS	33.128	42.989	-9.861	34.398	26.061	8.338	3,8	-39,4
BEBIDAS	34.665	69.570	-34.905	33.003	73.425	-40.422	-4,8	5,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULC	18.863	79.729	-60.866	15.309	90.144	-74.836	-18,8	13,1
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.092	2.896	-1.804	846	3.432	-2.586	-22,5	18,5
<b>TOTAL</b>	<b>11.233.574</b>	<b>1.336.592</b>	<b>9.896.982</b>	<b>14.530.714</b>	<b>1.415.125</b>	<b>13.115.589</b>	<b>29,4</b>	<b>5,9</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia é o principal continente importador de produtos do agronegócio brasileiro. Em março de 2022, a participação do continente asiático foi de 57,6% de todo o valor exportado, ou o equivalente a US\$ 8,38 bilhões (+27,6%). Os principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US\$ 5,19 bilhões, +26,4%); carne bovina *in natura* (US\$ 724,36 milhões, +68,3%); farelo de soja (US\$ 354,19 milhões, +34,3%); celulose (US\$ 310,41 milhões, +25,7%); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 308,70 milhões, -1,7%). Somente esses cinco produtos mencionados responderam por 82,3% do valor exportado ao continente.

O segundo principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro é a União Europeia. O bloco adquiriu US\$ 2,20 bilhões em mercadorias, com aumento de 36,7% no valor adquirido. Dessa forma, a participação da União Europeia subiu 0,8 pontos percentuais, atingindo 15,1% de *market share*. Os cinco principais produtos exportados foram: soja em grãos (US\$ 604,23 milhões, +28,5%); café verde (US\$ 475,11 milhões, +21,6%); farelo de soja (US\$ 366,75 milhões, +46,7%); celulose (US\$ 195,0 milhões, +42,7%); suco de laranja (US\$ 114,35 milhões, +18,5%). Estes cinco produtos foram responsáveis por 79,8% de todo o valor comercializado em março.

Outro bloco que registrou cifras de importação acima de US\$ 1 bilhão foi o de países da América do Norte – NAFTA. Os principais produtos do agronegócio exportados para o bloco foram: café verde (US\$ 162,34 milhões, +68,3%); carne de frango *in natura* (US\$ 76,18 milhões, +574,5%); celulose (US\$ 74,18 milhões, -31,7%); madeira perfurada (US\$ 66,74 milhões, +84,4%); e carne bovina *in natura* (US\$ 61,60 milhões, +348,0%). Estes produtos responderam por 42,1% das exportações para a região.

**Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Março/2021 e Março/2022 (em US\$ mil)

Blocos	Março		Var. %	Participação %	
	2021	2022	2022/2021	2021	2022
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	6.566.183	8.376.121	27,6	58,5	57,6
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	1.609.058	2.198.851	36,7	14,3	15,1
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	781.256	1.047.991	34,1	7,0	7,2
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	554.219	825.401	48,9	4,9	5,7
ORIENTE MEDIO	531.176	624.103	17,5	4,7	4,3
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	378.016	566.724	49,9	3,4	3,9
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	333.554	359.268	7,7	3,0	2,5
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	191.890	283.451	47,7	1,7	2,0
EUROPA ORIENTAL	169.889	261.509	53,9	1,5	1,8
OCEANIA	27.723	34.108	23,0	0,2	0,2
DEMAIS DA AMERICA	6.061	6.212	2,5	0,1	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### I.c – Países

Os vinte principais destinos do agronegócio brasileiro são apresentados na Tabela 3. O grupo foi responsável pela aquisição de 79,5% das exportações brasileiras do setor em março de 2022.

O principal parceiro comercial do agronegócio brasileiro continua sendo a China: US\$ 6,01 bilhões (+26,6%). A participação, no entanto, declinou de 42,3% em março de 2021 para 41,4% em março de 2022.

Os principais produtos do agronegócio brasileiro importados pela China foram: soja em grãos (US\$ 4,56 bilhões, +26,0%); carne bovina *in natura* (US\$ 677,48 milhões, +108,5%); celulose (US\$ 271,11 milhões, +30,3%); carne de frango *in natura* (US\$ 123,08 milhões, +20,8%); açúcar de cana em bruto (US\$ 96,63 milhões, +41,2%). Estes produtos responderam por 95,4% do valor total exportado em produtos do agronegócio brasileiro ao país asiático.

Destaca-se que dois países observaram aumento de participação no comércio com o Brasil acima de 1 p.p.: Índia (+ 1,1 ponto percentual) e Egito (+1,1 ponto percentual).

No caso da Índia, as exportações cresceram de US\$ 82,21 milhões em março de 2021 para US\$ 271,06 milhões em março de 2022 (+229,7%). O considerável aumento é reflexo do crescimento das exportações brasileiras de óleo de soja, US\$ 247,56 milhões (+676,7%). A soma das exportações dos demais produtos, porém, diminuiu de US\$ 50,34 em março de 2021 para US\$ 23,50 milhões em março de 2022 (-53,3%).

No caso do Egito, as exportações subiram para US\$ 197,87 milhões em março de 2022 (+689,6%). Este aumento ocorreu em função, principalmente, de três produtos: soja em grãos (US\$ 92,87 milhões, não houve importações em março de 2021); carne bovina *in natura* (US\$ 45,09 milhões, +358,4%); açúcar de cana em bruto (US\$ 32,14 milhões, não houve importações em março de 2021). Os produtos foram responsáveis por 86,0% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio ao país.

A Rússia não apareceu na relação observada de países. Porém, mesmo no contexto da guerra com a Ucrânia, as exportações do agronegócio aumentaram de US\$ 96,47 milhões em março de 2021 para US\$ 157,90 milhões em março de 2022 (+63,7%). Os três principais produtos exportados foram: soja em grãos (US\$ 65,26 milhões, +110,6%); açúcar de cana em bruto (US\$ 49,91 milhões, +555,3%); café verde (US\$ 12,87 milhões, +12,1%).

No caso da Ucrânia, as exportações caíram de US\$ 28,35 milhões em março de 2021 para US\$ 6,1 milhões em março de 2022 (-78,5%). O principal produto exportado foi o fumo não manufaturado, com US\$ 3,83 milhões

(+7,2%). Este produto representou praticamente 63% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro ao país.

**Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países**  
Março/2021 e Março/2022 (em US\$ mil)

Países	Março		Var. % 2022/2021	Participação %	
	2021	2022		2021	2022
CHINA	4.747.765	6.009.702	26,6	42,3	41,4
ESTADOS UNIDOS	613.552	797.235	29,9	5,5	5,5
PAISES BAIXOS	415.406	598.981	44,2	3,7	4,1
ESPAÑA	261.284	387.508	48,3	2,3	2,7
ALEMANHA	182.555	313.815	71,9	1,6	2,2
TAILANDIA	282.912	310.978	9,9	2,5	2,1
VIETNA	254.594	309.956	21,7	2,3	2,1
TURQUIA	189.368	281.741	48,8	1,7	1,9
COREIA, REP. SUL	193.766	273.791	41,3	1,7	1,9
INDIA	82.213	271.058	229,7	0,7	1,9
BELGICA	170.568	251.690	47,6	1,5	1,7
INDONESIA	160.741	224.881	39,9	1,4	1,5
JAPAO	172.898	198.623	14,9	1,5	1,4
ITALIA	213.846	198.302	-7,3	1,9	1,4
EGITO	25.060	197.869	689,6	0,2	1,4
MEXICO	106.253	197.600	86,0	0,9	1,4
BANGLADESH	139.977	196.801	40,6	1,2	1,4
ARGELIA	134.894	184.422	36,7	1,2	1,3
ARABIA SAUDITA	198.812	183.133	-7,9	1,8	1,3
EMIR. ARABES UN.	83.087	165.278	98,9	0,7	1,1
DEMAIS PAÍSES	2.604.024	2.977.350	14,3	23,2	20,5
<b>TOTAL</b>	<b>11.233.574</b>	<b>14.530.714</b>	<b>29,4</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Março/2022 – Janeiro-Março/2021)

As exportações do agronegócio brasileiro totalizaram US\$ 33,82 bilhões (+45,9%), valor recorde para o período, representando 46,8% do total exportado pelo Brasil no primeiro trimestre de 2022: alta de 5,1 pontos percentuais em comparação ao mesmo período do ano anterior. Pelo lado das importações, o total alcançado nos primeiros três meses de 2022 foi de US\$ 3,78 bilhões (-2,1%).

Tanto as exportações no período como as importações do agronegócio foram afetadas pela alta dos preços médios. No caso das exportações, houve variação positiva em preços (+24,9%) e em volumes (+16,8%). Já as importações registraram alta de preços médios (+18,7%) e redução do índice de *quantum* no período (-17,8%).

### II.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado no primeiro trimestre de 2022 foram: complexo soja (US\$ 13,63 bilhões; participação de 40,3%; +75,8%), carnes (US\$ 5,50 bilhões; 16,3%; +36,6%), produtos florestais (US\$ 3,80 bilhões; 11,2%; +39,1%), café (US\$ 2,48 bilhões; 7,33%; +60,6%), e complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,98 bilhão; 5,86%; -5,0%). Em conjunto, os cinco setores representaram 81,0% do total exportado pelo agronegócio brasileiro no período, ante 78,3% observado entre janeiro e março de 2021.

A alta generalizada nos preços médios de exportação dos produtos destes setores (exceção se faz à carne suína, com redução de 10,5% nos valores observados em 2021), explica a alta recorde das exportações no



período. A invasão russa à Ucrânia trouxe um elevado grau de incerteza para as condições de oferta e demanda global e regional (Europa), propiciando um alto grau especulativo de curto prazo às formações de preços de grãos, oleaginosas e óleos vegetais<sup>14</sup>.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre janeiro e março de 2022. O setor observou forte variação dos volumes (+37,9%) e dos preços médios de exportação no período (+27,4%). O principal produto do segmento foi a soja em grãos, com US\$ 10,86 bilhões (+77,9%) e 20,98 milhões de toneladas (+36,3%), valor e volumes recordes, estimulados pela forte alta dos preços médios exportados (+30,5%). Observação de baixos estoques de passagem no mundo, elevação do esmagamento nos principais exportadores e redução da produção de soja no Paraguai e Brasil estimularam o cenário de elevação de preços no período<sup>15</sup>. Os dois principais destinos das exportações brasileiras de soja em grãos explicam o desempenho no trimestre: China (US\$ 7,72 bilhões; +75,8%) e União Europeia (US\$ 1,09 bilhão; +96,6%). Juntos, os mercados representaram 81,1% de todo o valor exportado. Em termos de volume, a China representou 70,8% de toda a soja em grãos exportada pelo Brasil ao mundo.

O segundo produto mais importante do complexo foi o farelo de soja, US\$ 2,07 bilhões (+44,8%), 4,55 milhões de toneladas (+39,9%), recordes para os três primeiros meses do ano. Os principais destinos foram a União Europeia (US\$ 993,86 milhões; +40,2%; 47,9% do total importado), Indonésia (US\$ 344,48 milhões; +14,6%; 16,6% do total) e Tailândia (US\$ 281,34 milhões; +53,1%; 13,6%), que representaram 78,1% do total exportado no primeiro trimestre de 2022. A retomada da produção de proteína animal após longos períodos de restrição à mobilidade causados pelo combate à pandemia de COVID 19 é a principal causa do crescimento da demanda por ração animal, reforçado pelas preocupações com a segurança alimentar após o conflito na Europa.

O óleo de soja foi o terceiro produto mais exportado no complexo: US\$ 694,99 milhões (+221,4%), também recorde para o período. Os preços médios de exportação foram os que mais cresceram no setor (+41,7%), e a Índia foi responsável por 71,4% do total exportado (US\$ 496,28 milhões; +565,9%)<sup>16</sup>. A oferta mundial de óleos vegetais foi uma das mais afetadas pela crise na Ucrânia. O país europeu é o maior exportador mundial de óleo de girassol e o principal produtor mundial de farelo e óleo de girassol (cerca de 30% da produção global)<sup>17</sup>. Além disso, os produtos são também utilizados para a produção de biocombustíveis no mundo, o que pressiona os preços internacionais de óleos vegetais e reduz a disponibilidade de oferta para o consumo humano<sup>18</sup>, influenciando não só a demanda por óleo como por oleaginosas (soja em grãos).

---

<sup>14</sup> <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0422.pdf>. Interrupção no fluxo de grãos no Mar Negro. Incertezas. As sanções aplicadas por EUA e UE tornam desafiadoras as transações comerciais. Segurança alimentar no centro das atenções. Dada a importância da Rússia e da Ucrânia para os mercados de grãos, a incerteza sobre as perspectivas de oferta mantém preços elevados e voláteis (mais afetados: milho, trigo e óleos vegetais). <https://think.ing.com/articles/russia-ukraine-conflict-what-it-means-for-grain-markets/>

<sup>15</sup> <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0422.pdf>.

<sup>16</sup> O governo indiano anunciou em 12/02, a extensão, de 31 de março para 30 de setembro, do período de isenção do imposto de importação sobre óleo de soja bruto e da manutenção, em 5%, de taxa destinada a "Agriculture Infrastructure and Development", incidente sobre as importações do produto. Dessa forma, as taxas totais sobre as importações permanecem em 5%. A medida foi tomada em meio ao forte aumento de preços dos óleos comestíveis na Índia, que chegou a 15% ao ano para o óleo de palma e 12% ao ano para o óleo de soja em dezembro de 2021, com grande impacto para a população.

<sup>17</sup> <https://think.ing.com/articles/russia-ukraine-conflict-what-it-means-for-grain-markets/>

<sup>18</sup> "Another notable oilseed change this month includes lower sunflower seed crush for Ukraine, leading to lower meal and oil supplies for major markets like India, China, the EU, and Turkey. Partly offsetting these declines are higher palm and rapeseed oil imports for China, higher soybean oil imports for India, higher soybean meal imports for Turkey, and higher soybean imports for the EU" <https://www.usda.gov/oce/commodity/wasde/wasde0422.pdf>.

O próximo setor da análise é o de carnes, segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro no primeiro trimestre de 2022. O crescimento observado das exportações foi resultado do incremento da quantidade comercializada (+12,1%) e da alta na cotação dos produtos do setor (+21,8%). Os preços internacionais da carne de aves se elevaram, impulsionados pela redução da oferta dos principais países exportadores após surtos generalizados de gripe aviária altamente patogênica, e também impactados pela incapacidade da Ucrânia de exportar carne de aves em meio ao conflito com a Rússia. Os preços da carne bovina também observaram alta, já que a oferta mundial de gado pronto para abate mantém-se restrita em algumas regiões produtoras importantes (Brasil e Austrália seguem em recuperação da produção<sup>19</sup>), enquanto a demanda global permaneceu sólida<sup>20</sup>. A única exceção foi a carne suína com queda dos preços médios observados em virtude das condições de demanda fraca na China, o que deverá levar o governo chinês a adquirir lotes da carne congelada de produtores locais como medida de suporte de preços mínimos internos<sup>21</sup>.

Assim, o principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 2,87 bilhões (+58,6%), representando 52,2% do total exportado pelo setor. O recorde de exportações foi justificado pela alta dos preços médios de exportação (+23,1%) e pelos volumes (+28,8%). O principal destino da carne bovina foi a China, com a soma de US\$ 1,55 bilhão (+77,6%) e *market share* de 54,1%, seguida pelos Estados Unidos, US\$ 334,01 milhões (+200,9%), Egito, US\$ 167,25 milhões (+336,2%) e União Europeia, US\$ 119,99 milhões (+21,1%).

Em seguida surgem as vendas também recordes de carne de frango *in natura*, com US\$ 1,91 bilhão (+30,7%). O crescimento destas vendas foi justificado pela elevação dos preços (+19,6%) e dos volumes exportados (+9,2%). Os principais destinos foram: China (US\$ 307,58 milhões; +13,0%); Emirados Árabes (US\$ 228,96 milhões; +120,3%); Japão (US\$ 185,36 milhões; +4,4%); México (US\$ 125,89 milhões; +707,5%); Arábia Saudita (US\$ 122,73 milhões; -40,4%); e União Europeia (US\$ 96,90 milhões; +95,1%).

As vendas externas de carne suína *in natura* foram de US\$ 462,57 milhões (-16,6%), fruto da queda dos volumes exportados (-4,8%) e dos preços médios (-12,4%). O resultado relaciona-se ao comportamento do mercado chinês. Em 2021, o país asiático foi o destino de 59,4% das exportações brasileiras no primeiro trimestre, e, em 2022, a participação se reduziu para 36,7%, US\$ 169,97 milhões (-48,4%). Além da China, os principais mercados de destino foram Hong Kong, US\$ 41,90 milhões (-26,7%), Filipinas, US\$ 32,70 milhões (+499,7%) e Argentina, US\$ 30,22 milhões (+48,0%).

As vendas externas de produtos florestais atingiram a marca de US\$ 3,80 bilhões entre janeiro e março de 2022 (+39,1%), resultado da elevação de 17,5% no volume comercializado e da alta de 18,4% no preço médio dos produtos do setor. A celulose foi a principal mercadoria negociada, com a cifra de US\$ 1,76 bilhão (+32,9%). Tal resultado foi consequência tanto do preço médio (+15,2%), quanto da quantidade comercializada do produto no período (+15,3%). Apenas 3 destinos concentraram 78,4% das exportações brasileiras: China (US\$ 696,08 milhões; +31,2%); União Europeia (US\$ 458,85 milhões; +23,8%); e Estados Unidos (US\$ 225,62 milhões; +4,7%). As exportações de madeiras e suas obras somaram US\$ 1,40 bilhão no período (+36,8%), enquanto as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 631 milhões (+67,2%). Ambos resultados recordes para o período.

---

<sup>19</sup> *Global beef production is forecast to recover this year, led by Australia and Brazil, two leading global beef exporters. According to the USDA, after two years of stagnation, global beef production is forecast to grow by 600K mt in 2022. Australian beef production could rise by 200K mt to 2.1 million mt, with Brazilian beef production set to rise by 400K mt owing to the normalization of trade operations with China. Despite this growth, beef demand remains high, and beef prices could remain elevated* <https://www.tridge.com/stories/global-beef-demand-set-to-exceed-supply-in-2022>

<sup>20</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

<sup>21</sup> *In China, prices have dropped because of weak demand while the cost of grain has surged, hurting farming incomes.* <https://www.reuters.com/article/china-pork-reserves-idINB9N2V700Y>

As exportações de café (verde, torrado, solúvel e extratos) somaram US\$ 2,48 bilhões (+60,6%), principalmente pela alta dos preços (+77,2%), já que houve queda dos volumes (-9,3%). O café verde foi responsável por 93,2% do valor exportado pelo setor. As exportações de café solúvel foram de US\$ 150,41 milhões (+33,6%), com recorde no volume exportado (23,17 mil toneladas; +11,4%). Os preços do café são reflexo do maior déficit de oferta já registrado no mercado global (3,1 milhões de sacas na temporada 2021), em virtude da quebra de safra no Brasil<sup>22</sup>.

O quinto grupo em valor exportado foi o complexo sucroalcooleiro: US\$ 1,98 bilhão (-5,0%), resultado da queda de 22,9% no quantum embarcado e da elevação de 23,3% na cotação média dos produtos negociados no mercado internacional. O principal produto do complexo foi o açúcar, cujas vendas externas atingiram US\$ 1,73 bilhão (-5,6%), com queda dos volumes comercializados (-22,3%) e alta dos preços médios de exportação (+21,4%). Os principais destinos no período foram: Argélia (US\$ 199,35 milhões; +31,5%); China (US\$ 197,81 milhões; +63,8%); Nigéria (US\$ 171,27 milhões; +51,2%); Rússia (US\$ 128,99 milhões; +902,9%); Marrocos (US\$ 115,27 milhões; +20,2%); e União Europeia (US\$ 73,74 milhões; +14,2%). Os preços internacionais do açúcar acompanharam o forte aumento dos preços internacionais do petróleo bruto, que elevou as expectativas de maior uso da cana-de-açúcar para a produção de etanol no Brasil na próxima safra, e menor produção de açúcar<sup>23</sup>. O uso interno do etanol no Brasil guarda estrita relação com os preços praticados nos postos de combustível para a gasolina, em virtude da adição obrigatória de etanol ao combustível. Além disso, a valorização do real frente ao dólar americano reduz o retorno das vendas externas em moeda local no Brasil. Por fim, as exportações de álcool totalizaram US\$ 244,11 milhões (-0,6%), para um volume negociado de 289 mil toneladas (-32,6%) e alta de preços médios (+47,4%).

Além desses cinco principais setores, é importante destacar os recordes alcançados pelas exportações de trigo, cujas vendas externas em valor (US\$ 662,56 milhões; +440,5%) e quantidade (2,21 milhões de toneladas; +288,8%) foram recordes de toda a série histórica para o período de janeiro a março. Os principais destinos foram: Arábia Saudita (US\$ 150,43 milhões; 22,7% de participação); Indonésia (US\$ 109,29 milhões; 16,5%) e Marrocos (US\$ 87,07 milhões; 13,1%).

Quanto às importações do agronegócio nos primeiros três meses de 2022, os principais produtos foram: trigo (US\$ 439,50 milhões; +3,2%); salmões, frescos ou refrigerados (US\$ 200,31 milhões; +69,5%); papel (US\$ 189,78 milhões; -8,2%); malte (US\$ 166,54 milhões; -7,8%); óleo de palma (US\$ 150,17 milhões; -1,7%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 128,47 milhões; +23,5%); borracha natural (US\$ 114,70 milhões; +21,6%); azeite de oliva (US\$ 113,64 milhões; +5,7%); e vinho (US\$ 95,51 milhões; -5,4%). A redução de 21,2% do volume importado de produtos do agronegócio é provavelmente atribuída a alta expressiva de preços em diversos produtos, tais como: trigo (redução do volume importado em 10,4% e alta de 15,1% nos preços médios); salmões frescos (alta de volume em 0,8% e dos preços médios em 68,1%); papel (queda do volume em 40,7% e alta de preços em 54,7%), malte (queda de 23,5% dos volumes e alta de 20,4% nos preços); e óleo de dendê (redução de 41,4% dos volumes e alta de 67,9% dos preços).

---

<sup>22</sup> <https://www.reuters.com/business/global-coffee-market-record-31-mln-bag-deficit-202122-ico-2022-04-05/>

<sup>23</sup> <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Janeiro - Março/2021 e Janeiro - Março/2022 (em US\$ mil)

Setores	2021			2022			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>4.805.918</b>	<b>724.673</b>	<b>4.081.245</b>	<b>6.506.445</b>	<b>767.198</b>	<b>5.739.247</b>	<b>35,4</b>	<b>5,9</b>
CARNES	4.029.713	120.903	3.908.809	5.503.932	126.377	5.377.555	36,6	4,5
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	395.758	36.554	359.204	455.422	55.861	399.561	15,1	52,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	232.063	91.846	140.218	332.212	111.885	220.326	43,2	21,8
PESCADOS	48.982	324.375	-275.394	82.084	382.538	-300.454	67,6	17,9
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	31.622	2.325	29.298	70.712	4.584	66.128	123,6	97,2
PRODUTOS APICOLAS	47.964	0	47.964	33.567	0	33.567	-30,0	-100,0
LÁCTEOS	19.815	148.670	-128.854	28.517	85.952	-57.435	43,9	-42,2
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>18.367.858</b>	<b>3.136.209</b>	<b>15.231.648</b>	<b>27.308.016</b>	<b>3.011.132</b>	<b>24.296.883</b>	<b>48,7</b>	<b>-4,0</b>
COMPLEXO SOJA	7.753.899	148.329	7.605.570	13.628.151	77.475	13.550.676	75,8	-47,8
PRODUTOS FLORESTAIS	2.728.932	379.039	2.349.892	3.795.389	377.312	3.418.077	39,1	-0,5
CAFÉ	1.543.431	17.253	1.526.178	2.479.126	23.745	2.455.381	60,6	37,6
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	2.084.101	96.306	1.987.795	1.980.766	90.138	1.890.629	-5,0	-6,4
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	964.156	938.833	25.324	1.795.600	898.102	897.498	86,2	-4,3
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	1.262.531	159.938	1.102.593	1.194.727	175.928	1.018.799	-5,4	10,0
FUMO E SEUS PRODUTOS	418.177	12.474	405.704	548.680	18.885	529.795	31,2	51,4
SUCOS	423.962	1.750	422.212	465.055	1.114	463.941	9,7	-36,4
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	292.905	191.960	100.946	359.208	186.506	172.702	22,6	-2,8
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	173.874	88.616	85.258	243.301	83.652	159.649	39,9	-5,6
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	222.188	130.554	91.634	224.294	131.454	92.841	0,9	0,7
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	80.617	328.218	-247.601	140.261	331.509	-191.248	74,0	1,0
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	98.112	14.082	84.030	114.182	13.546	100.636	16,4	-3,8
RAÇÕES PARA ANIMAIS	82.338	80.525	1.813	96.774	92.220	4.554	17,5	14,5
BEBIDAS	97.200	189.569	-92.369	96.003	207.279	-111.276	-1,2	9,3
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	86.608	125.390	-38.782	91.307	58.270	33.036	5,4	-53,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULC	52.474	223.950	-171.477	53.032	233.973	-180.941	1,1	4,5
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	2.352	9.424	-7.073	2.159	10.025	-7.865	-8,2	6,4
<b>TOTAL</b>	<b>23.173.775</b>	<b>3.860.882</b>	<b>19.312.893</b>	<b>33.814.461</b>	<b>3.778.330</b>	<b>30.036.131</b>	<b>45,9</b>	<b>-2,1</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro (50,5% de participação), com a soma de US\$ 17,07 bilhões e expansão de 44,4% em comparação aos valores registrados entre janeiro e março de 2021. Os principais produtos da pauta exportadora do agronegócio brasileiro para o continente asiático foram: soja em grãos (US\$ 8,71 bilhões; +77,1%); carne bovina in natura (US\$ 1,70 bilhão; +53,6%); farelo de soja (US\$ 994,57 milhões; +45,7%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 899,77 milhões; -13,3%); celulose (US\$ 830,29 milhões; +28,6%); carne de frango in natura (US\$ 716,02 milhões; 16,1%); óleo de soja em bruto (US\$ 573,75 milhões; +253,9%).

O segundo principal parceiro do agronegócio nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 5,53 bilhões e expansão de 52,4% em relação aos primeiros três meses de 2021. Com a elevação dos valores adquiridos em produtos do agronegócio, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras subiu, de 15,7% para 16,3%. Os principais produtos foram: café verde (US\$ 1,24 bilhão, +75,7%), soja em grãos (US\$ 1,09 bilhão, +96,6%), farelo de soja (US\$ 993,86 milhões, +40,2%), celulose (US\$ 458,85 milhões, +23,8%), suco de laranja (US\$ 283,39 milhões, +14,7%) e fumo não manufaturado (US\$ 241,60 milhões, +73,4%).

Praticamente, todos os destinos observados na tabela 5 verificaram crescimento de exportações superiores a 40% em comparação ao mesmo período de 2021.

**Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Janeiro - Março/2021 e Janeiro - Março/2022 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Março		Var. % 2022/2021	Participação %	
	2021	2022		2021	2022
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	11.817.135	17.066.554	44,4	51,0	50,5
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	3.628.585	5.528.534	52,4	15,7	16,3
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	2.009.670	2.952.381	46,9	8,7	8,7
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	1.426.779	2.293.470	60,7	6,2	6,8
ORIENTE MEDIO	1.374.003	1.947.312	41,7	5,9	5,8
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	959.601	1.387.090	44,5	4,1	4,1
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	774.752	958.901	23,8	3,3	2,8
EUROPA ORIENTAL	455.247	767.640	68,6	2,0	2,3
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	409.269	625.109	52,7	1,8	1,8
OCEANIA	67.483	107.660	59,5	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	13.568	14.951	10,2	0,1	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## II.c – Países

Quanto às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino no primeiro trimestre de 2022, a China permaneceu como destaque, adquirindo cerca de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 11,37 bilhões e incremento de 55,6% sobre os valores do mesmo período do ano anterior, a China foi o principal destino de 5 dos 10 principais produtos exportados pelo Brasil entre janeiro e março: soja em grãos, carne bovina *in natura*, carne de frango *in natura*, celulose e algodão não cardado nem penteado.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro no trimestre foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 2,41 bilhões (+44,6%) e participação de 7,1% no total exportado. Os principais produtos exportados foram: café verde (US\$ 452,88 milhões; +65,1%); carne bovina *in natura* (US\$ 226,54 milhões; +725,5%); celulose (US\$ 225,62 milhões; +4,7%); madeira perfilada (US\$ 189,16 milhões; +91,3%) e madeira compensada (US\$ 132,33 milhões; +22,5%).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre janeiro e março foram: Índia (US\$ 596,30 milhões; +215,5%) – destaque para o óleo de soja em bruto com 83,2% de participação sobre o total exportado em 2022; Egito (US\$ 581,17 milhões; +112,4%) – destaques para milho, carne bovina *in natura* e soja em grãos, com 77,3% de participação em conjunto; Rússia (US\$ 519,78 milhões; +142,8%) – soja em grãos e açúcar em bruto representaram 58,5% do total; e Emirados Árabes Unidos (US\$ 455,14 milhões; +112,0%) – carne de frango *in natura* representou 50,3% do valor total exportado.

**Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países**  
Janeiro - Março/2021 e Janeiro - Março/2022 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Março		Var. %	Participação %	
	2021	2022	2022/2021	2021	2022
CHINA	7.305.422	11.366.844	55,6	31,5	33,6
ESTADOS UNIDOS	1.663.565	2.405.014	44,6	7,2	7,1
PAISES BAIXOS	830.884	1.275.502	53,5	3,6	3,8
ESPAÑA	417.308	835.941	100,3	1,8	2,5
ALEMANHA	520.687	832.241	59,8	2,2	2,5
VIETNA	550.948	777.150	41,1	2,4	2,3
BELGICA	455.147	749.773	64,7	2,0	2,2
COREIA, REP. SUL	445.069	669.911	50,5	1,9	2,0
ITALIA	512.680	656.890	28,1	2,2	1,9
INDONESIA	651.021	654.145	0,5	2,8	1,9
JAPAO	432.587	625.569	44,6	1,9	1,9
TURQUIA	405.325	621.161	53,3	1,7	1,8
TAILANDIA	463.529	618.811	33,5	2,0	1,8
INDIA	188.978	596.300	215,5	0,8	1,8
EGITO	273.642	581.172	112,4	1,2	1,7
RUSSIA, FED. DA	214.050	519.783	142,8	0,9	1,5
ARABIA SAUDITA	480.028	513.530	7,0	2,1	1,5
EMIR. ARABES UN.	214.695	455.141	112,0	0,9	1,3
BANGLADESH	461.966	419.512	-9,2	2,0	1,2
ARGELIA	265.012	415.889	56,9	1,1	1,2
DEMAIS PAÍSES	6.421.232	8.224.181	28,1	27,7	24,3
<b>TOTAL</b>	<b>23.173.775</b>	<b>33.814.461</b>	<b>45,9</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III – Resultados de Abril de 2021 a Março de 2022 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre abril de 2021 e março de 2022, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram a cifra de US\$ 131,16 bilhões, o que representou incremento de 27,5% em comparação aos US\$ 102,85 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. Com esses valores, as exportações do agronegócio representaram 44,1% do total exportado no período, participação inferior à verificada entre abril de 2020 e março de 2021 (47,5%). Pelo lado das importações, entre abril de 2021 e março de 2022, registrou-se um total de US\$ 15,45 bilhões, ante US\$ 13,35 bilhões adquiridos entre abril de 2020 e março de 2021, o que significou elevação de 15,7% na comparação entre períodos.

#### III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre abril de 2021 e março de 2022 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 53,86 bilhões e participação de 41,1%; as carnes, com US\$ 21,33 bilhões e 16,3%; produtos florestais, com US\$ 15,0 bilhões e 11,4%; complexo sucroalcooleiro, com exportações totais de US\$ 10,16 bilhões e participação de 7,7%; e café, com US\$ 7,31 bilhões e 5,6%.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 82,1% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, participação superior aos cinco principais setores exportadores nos 12 meses imediatamente precedentes (79,7%).

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre abril de 2021 e março de 2022, com vendas externas de US\$ 53,86 bilhões e 112,05 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 50,6% e 12,9%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma recorde de US\$ 43,38 bilhões e aumento de 51,0% em comparação aos US\$ 28,73 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade,

houve elevação de 12,8%, com 91,69 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 33,9% no período, totalizando US\$ 473 por tonelada. As vendas externas de farelo de soja alcançaram a soma recorde de US\$ 7,98 bilhões (+28,5%), para um volume, também recorde, de 18,45 milhões de toneladas (+9,2%). O preço do farelo aumentou 17,7% nos últimos 12 meses, com a cotação média de US\$ 433 por tonelada. Já as exportações de óleo de soja somaram US\$ 2,50 bilhões (+203,5%), para um total de 1,92 milhão de toneladas comercializadas (+71,2%) a um preço médio de US\$ 1.301 por tonelada (+77,3%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 21,33 bilhões e participação de 16,3% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento de 24,2% foi resultado tanto do incremento da quantidade comercializada (+6,5%), quanto da elevação da cotação dos produtos do setor (+16,6%).

O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 10,26 bilhões (+21,1%). O volume negociado da mercadoria decresceu 2,2%, atingindo 1,96 milhão de toneladas, e o preço médio aumentou 23,7%, alcançando US\$ 5.228 por tonelada. As exportações de carne bovina in natura foram recorde para toda a série histórica, com a soma de US\$ 9,02 bilhões. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre abril de 2021 e março de 2022 foi a China, com a soma de US\$ 4,59 bilhões e *market share* de 50,8%. Nos últimos doze meses, quem mais aumentou suas compras de carne bovina in natura brasileira foram os Estados Unidos, com crescimento absoluto de US\$ 540,92 milhões.

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 7,96 bilhões (+35,0%) para um total de 4,57 milhões de toneladas (+10,6%) e alta do preço médio no período de 22,1%. As vendas de carne de frango in natura nos últimos doze meses foram recorde tanto em valor (US\$ 7,65 bilhões), quanto em volume (4,46 milhões de toneladas), e os principais destinos desta proteína animal entre abril de 2021 e março de 2022 foram: China (17,1%), Japão (11,0%), Emirados Árabes Unidos (10,7%) e Arábia Saudita (7,4%).

Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,52 bilhões entre abril de 2021 e março de 2022. O crescimento de 6,7% no valor exportado foi resultado da expansão de 4,5% no volume negociado e da elevação de 2,1% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. O principal mercado de destino da carne suína in natura brasileira foi a China, com aquisições totais de US\$ 1,12 bilhão (-US\$ 183,19 milhões) e *market share* de 47,2%.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o de produtos florestais, com a cifra de US\$ 15,0 bilhões e crescimento de 31,8% em relação aos valores registrados entre abril de 2020 e março de 2021 (US\$ 11,38 bilhões), resultado do incremento de 9,1% no quantum comercializado e de 20,8% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 7,17 bilhões (+23,5%) para um volume comercializado recorde de 16,85 milhões de toneladas (+4,1%) a um preço médio de US\$ 425 por tonelada (+18,7%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 5,67 bilhões no período (+45,4%), com crescimento tanto no volume negociado (+17,8%), quanto na cotação média (+23,5%). Os Estados Unidos foram os principais compradores da madeira brasileira nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 2,63 bilhões e *market share* de 46,4%, além de ter apresentado o maior incremento absoluto do período (+US\$ 809,45 milhões). Já as exportações de papel alcançaram o valor de US\$ 2,16 bilhões (+29,0%), para uma quantidade recorde de 2,25 milhões de toneladas (+10,2%).

Na quarta posição, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 10,16 bilhões (-4,0%), resultado da redução de 20,5% na quantidade negociada dos produtos do setor e da alta de 20,7% do preço médio no período. O açúcar foi o principal produto comercializado nos últimos doze meses, com vendas de US\$ 9,08 bilhões e retração de 2,4% em relação aos valores de abril de 2020 e março de 2021 (US\$ 9,30

bilhões). A quantidade negociada caiu 19,2% no período, atingindo 25,97 milhões de toneladas, com o preço do produto crescendo 20,8%. Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,06 bilhão, com queda de 16,3% em virtude da diminuição de 38,9% no volume comercializado (1,42 milhão de toneladas).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre abril de 2021 e março de 2022, o setor cafeeiro registrou exportações de US\$ 7,31 bilhões. Aproximadamente 92,0% dessa receita foi alcançada por meio das vendas de café verde, que totalizaram US\$ 6,70 bilhões nos últimos doze meses. A queda do volume comercializado (-11,7%) foi compensada pela alta de 44,8% na cotação da mercadoria no período de abril de 2021 a março de 2022.

No que tange às importações do agronegócio entre abril de 2021 e março de 2022, totalizaram US\$ 15,45 bilhões e cresceram 15,7% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,68 bilhão e +20,6%); papel (US\$ 845,74 milhões e +19,8%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 692,31 milhões e +89,1%); milho (US\$ 687,96 milhões e +165,9%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 684,91 milhões e +62,7%); malte (US\$ 678,90 milhões e +10,2%); vinho (US\$ 472,52 milhões e +5,5%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 456,60 milhões e +34,9%); azeite de oliva (US\$ 447,36 milhões e +7,9%); e borracha natural (US\$ 440,41 milhões e +62,0%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio  
Exportações, importações e saldos: Abril/2020 - Março/2021 e Abril/2021 - Março/2022 (em US\$ mil)

Setores	Abril/2020 - Março/2021			Abril/2021 - Março/2022			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
<b>PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL</b>	<b>20.197.644</b>	<b>2.359.517</b>	<b>17.838.127</b>	<b>25.228.003</b>	<b>2.787.582</b>	<b>22.440.421</b>	<b>24,9</b>	<b>18,1</b>
CARNES	17.176.386	430.610	16.745.776	21.332.904	501.863	20.831.042	24,2	16,5
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.273.540	121.087	1.152.453	1.821.345	219.087	1.602.258	43,0	80,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	990.522	347.214	643.307	1.198.637	403.945	794.692	21,0	16,3
PESCADOS	263.164	851.789	-588.625	400.897	1.238.762	-837.864	52,3	45,4
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	278.596	8.461	270.135	207.932	11.091	196.840	-25,4	31,1
PRODUTOS APICOLAS	138.585	1	138.584	159.732	20	159.712	15,3	3.080,5
LÁCTEOS	76.852	600.356	-523.504	106.556	412.814	-306.258	38,7	-31,2
<b>PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL</b>	<b>82.651.317</b>	<b>10.989.426</b>	<b>71.661.891</b>	<b>105.934.130</b>	<b>12.658.356</b>	<b>93.275.774</b>	<b>28,2</b>	<b>15,2</b>
COMPLEXO SOJA	35.760.946	539.648	35.221.298	53.862.984	434.575	53.428.408	50,6	-19,5
PRODUTOS FLORESTAIS	11.380.227	1.267.594	10.112.633	15.002.905	1.608.229	13.394.676	31,8	26,9
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	10.584.613	299.685	10.284.928	10.163.292	284.108	9.879.184	-4,0	-5,2
CAFÉ	5.790.800	67.166	5.723.633	7.309.171	89.616	7.219.555	26,2	33,4
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	7.073.002	3.181.191	3.891.811	6.070.437	3.862.138	2.208.298	-14,2	21,4
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.721.030	495.709	3.225.321	3.788.114	648.531	3.139.583	1,8	30,8
SUCOS	1.636.133	6.796	1.629.337	1.906.533	7.821	1.898.712	16,5	15,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.704.509	47.902	1.656.608	1.594.679	58.482	1.536.196	-6,4	22,1
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.090.303	684.203	406.100	1.315.973	766.358	549.615	20,7	12,0
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.025.769	583.144	442.625	1.220.290	573.136	647.153	19,0	-1,7
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	847.199	319.779	527.421	1.012.183	348.081	664.102	19,5	8,9
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	391.694	1.082.326	-690.632	643.883	1.417.998	-774.115	64,4	31,0
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	369.062	65.110	303.952	497.158	56.475	440.684	34,7	-13,3
RAÇÕES PARA ANIMAIS	342.092	334.794	7.298	437.434	349.826	87.608	27,9	4,5
BEBIDAS	317.555	717.666	-400.110	396.465	909.212	-512.747	24,8	26,7
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	313.942	297.428	16.514	359.547	321.254	38.293	14,5	8,0
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	288.923	960.756	-671.833	336.242	881.313	-545.070	16,4	-8,3
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	13.518	38.530	-25.011	16.840	41.204	-24.364	24,6	6,9
<b>TOTAL</b>	<b>102.848.961</b>	<b>13.348.943</b>	<b>89.500.018</b>	<b>131.162.133</b>	<b>15.445.939</b>	<b>115.716.195</b>	<b>27,5</b>	<b>15,7</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 66,88 bilhões e crescimento de 24,9% em comparação aos valores registrados entre abril de 2020 e março de 2021 (US\$ 53,56 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US\$ 34,97 bilhões, +48,5%); carne bovina in natura (US\$ 5,52 bilhões, +5,7%); farelo de soja (US\$ 3,69 bilhões, +37,8%); celulose (US\$ 3,48 bilhões, +12,5%); carne de frango in natura (US\$ 3,03



bilhões, +17,8%); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 2,75 bilhões, -8,7%). Apesar do crescimento registrado, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro caiu de 52,1% para 51,0% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 19,88 bilhões e expansão de 29,8% em relação ao período compreendido entre abril de 2020 e março de 2021 (US\$ 15,32 bilhões). Com o crescimento dos valores adquiridos em produtos agropecuários acima da média do período, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras subiu, de 14,9% para 15,2%. Os produtos que apresentaram as maiores elevações nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: soja em grãos (+US\$ 1,69 bilhão), café verde (+US\$ 695,45 milhões), celulose (+US\$ 552,29 milhões) e farelo de soja (+US\$ 521,84 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países da ALADI, com aumento de 51,0% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 5,85 bilhões), o NAFTA, com exportações de US\$ 12,54 bilhões e incremento de 39,4%, e os países da Europa oriental, com crescimento de 32,6% (US\$ 2,59 bilhões).

**Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados**  
Abril/2020 - Março/2021 e Abril/2021 - Março/2022 (em US\$ mil)

Blocos	Abril/2020 - Março/2021	Abril/2021 - Março/2022	Var. % 2022/2021	Participação %	
				2021	2022
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	53.559.733	66.879.490	24,9	52,1	51,0
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	15.317.568	19.882.058	29,8	14,9	15,2
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	8.997.551	12.541.923	39,4	8,7	9,6
ORIENTE MEDIO	6.423.632	8.106.047	26,2	6,2	6,2
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	6.414.562	7.826.196	22,0	6,2	6,0
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.872.438	5.848.003	51,0	3,8	4,5
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	3.139.247	3.884.793	23,7	3,1	3,0
EUROPA ORIENTAL	1.954.903	2.591.801	32,6	1,9	2,0
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.922.068	2.381.344	23,9	1,9	1,8
OCEANIA	280.814	339.877	21,0	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	84.644	65.313	-22,8	0,1	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia  
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

### III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com aquisições de US\$ 45,08 bilhões e incremento de 31,2% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa cresceu de 33,4% para 34,4%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre abril de 2021 e março de 2022 foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 30,54 bilhões, representando 67,7% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 64,34 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou elevação de 9,1% em relação ao período anterior e participação de 70,2% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 9,81 bilhões e incremento de 35,6%, o que acarretou ganho de participação de 7,0% para 7,5%. Os produtos que mais impactaram no crescimento das exportações para o mercado norte-americano foram: carne bovina in natura (+US\$ 540,92 milhões), café verde (+US\$ 312,60 milhões), madeira compensada (+US\$ 264,0 milhões), madeira perfilada (+US\$ 202,46 milhões), carne bovina industrializada

(+US\$ 173,13 milhões), celulose (+US\$ 146,26 milhões) e obras de marcenaria ou carpintaria (+US\$ 137,43 milhões).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 5,20 bilhões e alta de 29,4%, o que possibilitou ganhar de *market share* de 3,9% para 4,0%. Os produtos que mais contribuíram para a expansão das vendas para o parceiro europeu foram: soja em grãos (+US\$ 344,93 milhões), celulose (+US\$ 301,16 milhões), farelo de soja (+US\$ 185,91 milhões) e carne de frango in natura (+US\$ 110,08 milhões).

O quarto país na lista de maiores compradores do agronegócio brasileiro foi a Espanha, com a soma de US\$ 3,51 bilhões e expansão de 60,2% ante os US\$ 2,19 bilhões adquiridos nos 12 meses precedentes. Os principais produtos enviados para o mercado espanhol no período foram: soja em grãos (US\$ 1,95 bilhão, +106,3%); farelo de soja (US\$ 401,53 milhões, +27,2%); milho (US\$ 398,85 milhões, +2,1%); café verde (US\$ 174,34 milhões, +65,5%); e celulose (US\$ 107,50, +14,7%).

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre abril de 2021 e março de 2022 foram: Índia (US\$ 1,71 bilhão e +70,0%); México (US\$ 1,74 bilhão e +66,6%); Chile (US\$ 1,85 bilhão e +61,2%); Irã (US\$ 2,06 bilhões e +57,7%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 1,82 bilhão e +42,0%); Tailândia (US\$ 2,67 bilhões e +39,3%); e Itália (US\$ 2,49 bilhões e +32,5%).

**Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países**

Abril/2020 - Março/2021 e Abril/2021 - Março/2022 (em US\$ mil)

Países	Abril/2020 - Março/2021	Abril/2021 - Março/2022	Var. % 2022/2021	Participação %	
				2021	2022
CHINA	34.354.929	45.079.330	31,2	33,4	34,4
ESTADOS UNIDOS	7.231.895	9.809.363	35,6	7,0	7,5
PAISES BAIXOS	4.019.091	5.200.434	29,4	3,9	4,0
ESPAÑA	2.188.148	3.505.837	60,2	2,1	2,7
JAPAO	2.417.119	2.729.608	12,9	2,4	2,1
VIETNA	2.342.411	2.712.068	15,8	2,3	2,1
TAILANDIA	1.918.494	2.672.054	39,3	1,9	2,0
ALEMANHA	2.124.551	2.571.409	21,0	2,1	2,0
COREIA, REP. SUL	2.274.281	2.525.924	11,1	2,2	1,9
ITALIA	1.880.583	2.491.371	32,5	1,8	1,9
TURQUIA	1.909.792	2.355.358	23,3	1,9	1,8
IRA REP. ISL. DO	1.303.694	2.055.860	57,7	1,3	1,6
BELGICA	1.745.744	2.008.772	15,1	1,7	1,5
INDONESIA	2.067.138	1.913.241	-7,4	2,0	1,5
EGITO	1.572.726	1.853.015	17,8	1,5	1,4
ARABIA SAUDITA	1.716.323	1.848.166	7,7	1,7	1,4
CHILE	1.145.132	1.846.344	61,2	1,1	1,4
EMIR. ARABES UN.	1.284.158	1.824.078	42,0	1,2	1,4
MEXICO	1.044.202	1.739.464	66,6	1,0	1,3
INDIA	1.004.484	1.707.590	70,0	1,0	1,3
DEMAIS PAÍSES	27.304.068	32.712.848	19,8	26,5	24,9
<b>TOTAL</b>	<b>102.848.961</b>	<b>131.162.133</b>	<b>27,5</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

## NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.000 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

14/04/2022